**SEQUÊNCIA 01**

**Leitura e Discussão dos Textos:**

Podemos avaliar a habilidade do aluno com o estudo do descritor em reconhecer as diferenças entre textos que tratam do mesmo assunto, em função do leitor-alvo, da ideologia, da época em que foi produzido e das suas intenções comunicativas. Por exemplo, historinhas infantis satirizadas em histórias em quadrinhos, ou poesias clássicas utilizadas como recurso para análises críticas de problemas do cotidiano. Essa habilidade é avaliada por meio da leitura de dois ou mais textos, de mesmo gênero ou de gêneros diferentes, tendo em comum o mesmo tema, para os quais é solicitado o reconhecimento das formas distintas de abordagem.

**ORIENTAÇÕES PARA A CONDUÇÃO DA ATIVIDADE;**

* Será apresentado o descritor em slides e exemplos de questões com explicação e discussão.
* A turma fará uma atividade de leitura e reconhecimento do descritor estudado. Os textos devem ser lidos individual ou grupos, em seguida o professor irá fazer indagações a respeito do texto e atividade.
* Será feita a correção e a socialização das respostas. Essa etapa é fundamental para a sistematização dos conteúdos.
* Será feito os agrupamentos de acordo com os níveis da Prova da Superintendência. Em seguida será realizada a correção e explicação dos itens.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICO**

*Nesta atividade, você desenvolverá com a turma momentos de leitura e interpretação com roda de conversa instigando à participação dos alunos tecendo comentários sobre o texto.*

*O objetivo desta etapa é trabalhar a leitura com diferentes objetivos: busca de informação, de prazer, para comunicar um texto a um auditório, etc.*

**SEQUÊNCIA 02**

**Análise dos Textos e Sistematização dos Conteúdos**

### Reconhecer Diferentes Formas de Tratar uma Informação na Comparação de Textos de um mesmo Tema.

Para que o aluno perceba a as diferenças entre textos com a mesma temática é necessária uma interpretação investigativa de um ou mais textos dos mais diversos gêneros. O descritor que trabalharemos com a turma tem como habilidade a comparação entre dois textos, auxiliando na percepção das características comuns aos dois como, por exemplo, a estrutura, a linguagem, a formatação, entre outras. Devem-se considerar os gêneros mais comumente trabalhados em cada um dos anos de escolaridade.

**ORIENTAÇÕES PARA A CONDUÇÃO DA ATIVIDADE**

o Comece esta etapa discutindo com os alunos sobre Textualidade, no qual está diretamente relacionado à integração entre, de um lado, as partes que formam um texto e, do outro, o seu significado central.

* Retrate aos alunos as diversas formas distintas de abordar uma informação, exemplificando: são apresentados dois textos sobre um determinado assunto e peça que identifiquem as características comuns/ou as diferenças entre eles. Lembrando que esse descritor exige do aluno que se atente as características, principalmente suas semelhanças e diferenças.
* Depois da apresentação do descritor, divida a sala em equipes por níveis;
* Faça xérox de textos e distribua-os;
* Peça que façam leitura silenciosa e depois compartilhada;
* Em seguida, indague com perguntas direcionadas sobre os textos estudados;
* Prossegue com a resolução do descritor e das atividades que serão aplicadas;
* Logo depois, será realizada a correção e explicação dos itens. Essa etapa é fundamental para a sistematização dos conteúdos.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICO**

*Nesta atividade, você desenvolverá com a turma momentos de leitura e interpretação dos mais diversos gêneros textuais, com indagações, instigando assim, à participação dos alunos tecendo comentários sobre os mesmos. O objetivo desta etapa é trabalhar a leitura com diferentes objetivos: busca de informação, de prazer, para comunicar um texto a um auditório, etc.*

### Atividade:

**Texto 1**

### Rio Mais 20

O Rio Mais 20, Rio 20, Rio+20 ou Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (CNUDS) é um evento de sustentabilidade o qual retoma, após 20 anos, diversos temas que foram explorados durante o evento Eco-92.

### Rio Mais 20

Considerado um dos maiores eventos organizados pela ONU, o Rio+20 ocorreu entre os dias 13 e 22 de junho de 2012 em diversas partes da cidade do Rio de Janeiro.

Os principais temas abordados foram: desenvolvimento sustentável, economia verde, inclusão social e pobreza.

### Cúpula dos Povos

Paralelo ao evento Rio+20, a Cúpula dos Povos ocorreu entre os dias 15 e 23 de junho no Rio de Janeiro com vistas a discutir e propor alternativas para a crise socioambiental que vem crescendo cada vez mais no mundo.

### Resumo do Rio+20 Países Participantes

O evento contou com a participação de mais de 180 países do mundo integrantes da ONU (Organização das Nações Unidas), bem como da presença de Chefes de Estado, de Governo e ainda, dos principais organismos internacionais.

### Objetivos

Além de discutir temas em torno das questões ambientais, o evento teve como objetivos fortalecer e assegurar o desenvolvimento sustentável entre os países envolvidos. Ademais, o tema da economia verde foi um dos principais objetivos da conferência.

### Resultados.

Embora tenha sido construído com a união de diversos países que se propuseram a cooperar visando uma sociedade mais justa e sustentável para todos, os resultados coletados após o evento demonstraram o contrário. Ou seja, diversos países que se comprometeram a apresentar soluções e ações de desenvolvimento acabaram por negligenciar diversas questões. Estudiosos apontam que a crise internacional foi um dos fatores que impediu a tomada de decisões.

No entanto, diversos acordos e ações foram estabelecidas entre os países participantes de forma que os temas abordados geraram sucessos efetivos (diminuição de gases poluentes, aquecimento global, efeito estufa, ações de inclusão, etc.) e até hoje seguem sendo desafios que podem ser conquistados nas próximas décadas.

### Eco-92.

Ocorrido em 1992 no Rio de Janeiro, a Eco-92 foi um evento de suma importância e que fora mediado pela assinatura de acordos internacionais e da elaboração de documentos que visassem o desenvolvimento sustentável dos países, como a Carta da Terra e a Agenda 21.

### Texto 2



1. Qual é o assunto abordado na Charge?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Na charge é possível perceber uma crítica. A quem se destina?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Retratar através de desenho ou texto, como será a vida daqui a 50 anos

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Complete a cruzadinha:



### Texto 1

**Menor preço**

Sim, às vezes o produto ou alimento pode conter fontes de vitamina maior ou igual com menor preço nas prateleiras dos supermercados. Há produtos de segunda linha que são produzidos em alta escalações a mesma matéria-prima, só muda a marca.

### Texto 2

**Saudáveis**

*Vagner Pontin*

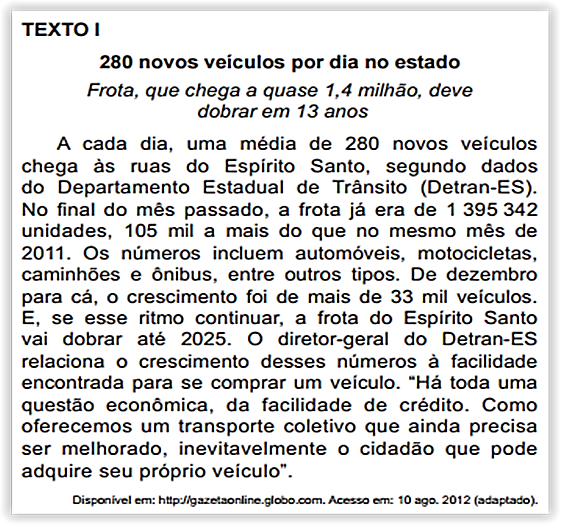
O aumento mundial do preço dos alimentos e seus efeitos negativos devido aos ataques da natureza são proporcionais à renda de cada família. A saída natural é consumir frutas, verduras e legumes da estação, vez que, além de mais baratos, servem para variar o cardápio sem perda qualitativa de nutrientes. Quem não se enquadrar a essa nova realidade paga mais caro e nem sempre tem a garantia de ter um produto saudável.

1. Com relação ao tema “alimentação”,
2. no texto 2, há um incentivo ao consumo de alimentos saudáveis produzidos em cada estação.
3. no texto 2, os alimentos saudáveis são considerados caros e sem garantia de serem nutritivos.
4. nos textos 1 e 2, encontram-se opiniões divergentes sobre os preços de cada alimento.
5. nos textos 1 e 2, os altos preços dos alimentos são definidos por suas respectivas marcas.
6. nos textos 1 e 2, os altos preços dos alimentos são definidos por sua qualidade.

### Vamos entender também as alternativas de resposta dessa questão!

*Os alunos que optaram pelas alternativas “B”, “C”, “D” e “E” têm dificuldades de reconhecer diferentes formas de tratar o tema, pois, nas alternativas, pode ser compreendida de maneira equivocada, onde os alimentos saudáveis são caros e não nutritivos, ou pauta na alta dos preços pela marca do produto ou por não distinguir o questionamento quanto ao preço dos alimentos.*

*Os alunos que assinalaram a alternativa “A”, conseguiram comparar os dois textos diferenciando-os com o auxílio da linguagem simples e direta apresentada, onde comando solicita que o aluno escolha, entre as opções de resposta, a que está adequada em relação ao tema "alimentação". Na alternativa “A”, há um incentivo de consumir alimentos saudáveis.*

Leia:

1. Os textos I e II tratam do mesmo tema, embora sejam de gêneros diferentes. Estabelecendo-se as relações entre os dois textos, entende-se que o Texto II tem a função de
2. reprovar as medidas do governo de incentivo à aquisição do carro próprio.
3. apontar uma possível alternativa para resolver a questão do excesso de veículos.
4. mostrar a dificuldade de solução imediata para resolver o problema do crescimento da frota.
5. criticar, por meio da sátira, as consequências do aumento da frota de veículos.
6. responsabilizar a má qualidade do serviço de transporte pelo crescimento do número de veículos.

### Vamos entender também as alternativas de resposta dessa questão!

*Os alunos que optaram pelas alternativas “A”, “B”, “C” e “E” apresentam dificuldades para inferir o sentido temático na comparação textual. Nelas, os alunos compreendem à crítica, apenas nas atitudes do governo, ou na fragilidade dos transportes coletivos que ocasionam o aumento do fluxo de veículos particulares nas ruas. Os alunos que marcaram a alternativa “D”, conseguiram fazer a comparação dos textos I e II que, embora sejam de gêneros diferentes, tratam do mesmo tema – o aumento da frota de veículos. Estabelecendo-se as relações entre eles, entende-se que o texto II (charge) critica, por meio da sátira e do humor, as consequências do aumento da frota de veículos.*

**TEXTO I TEXTO II**



1. Os dois textos tratam da Rio+ 20. Qual aspecto dessa questão é tratado apenas no texto I?
2. as reais questões ambientais.
3. o futuro das espécies animais.
4. o futuro das próximas gerações.
5. o esquecimento do futuro humano.
6. verdades inconvenientes

### Vamos analisar a resolução dessa questão?

Primeiro, é importante sabermos o que se pretende aferir nesse exemplo. Essa questão afere a habilidade de o participante comparar textos reconhecendo diferentes formas de tratar uma informação e as posições distintas relativas ao mesmo fato ou tema, como definido pelo D 13 na Matriz de Referência.

**Vamos entender também as alternativas de resposta dessa questão!**

*Os alunos que optaram pelas alternativas “A”, “B” “D” e “E” fizeram uma leitura superficial, focando apenas na estrutura dos textos e ao objetivo comunicativo de cada um, não se atentando para o tema que permeia os dois discursos empreendidos. No entanto, esse raciocínio aponta que ainda não foi desenvolvida a habilidade de leitura que envolve a relação entre textos.*

*Os alunos que assinalaram a alternativa “C”, conseguiram comparar a temática das reportagens diferenciando o que é abordado na revista Época, o futuro das gerações com os critérios reais da revista Veja.*

### QUESTÕES ABERTAS:

1. Os textos apresentados expressam opiniões de leitores acerca de relevante assunto para a sociedade brasileira. O que os autores dos dois textos defendem?
2. Leia os textos abaixo:

|  |  |
| --- | --- |
| Texto 1 | Texto 2 |
| Menor preço  Sim,  às vezes o produto ou o alimento pode conter fontes de vitamina maior ou igual com menor preço nas prateleiras dos supermercados.  Há produtos de segunda linha que são produzidos em alta escala  com a mesma matéria-prima, só muda a marca.  Vagner Pontin | Saudáveis  O aumento  mundial do preço dos alimentos e seus efeitos negativos devido aos ataques especulativos e das intempéries da natureza  são proporcionais à renda de cada família. A saída natural é consumir frutas, verduras e legumes da estação, vez que, além de mais baratos, servem para variar o cardápio sem perda  qualitativa de nutrientes. Quem não se enquadrar a essa nova realidade paga mais caro e nem sempre tem a garantia de ter um produto saudável.  Walmir da  Hora |

Com relação ao tema Alimentação o que incentiva o texto 2?

# Texto I

## Cinquenta camundongos, alguns dos quais clones de clones, derrubaram os obstáculos técnicos à clonagem. Eles foram produzidos por dois cientistas da Universidade do Havaí num estudo considerado revolucionário pela revista britânica "Nature", uma das mais importantes do mundo. (...)

A notícia de que cientistas da Universidade do Havaí desenvolveram uma técnica eficiente de clonagem fez muitos pesquisadores temerem o uso do método para clonar seres humanos

# 

# Texto II

## Cientistas dos EUA anunciaram a clonagem de 50 ratos a partir de células de animais adultos, inclusive de alguns já clonados. Seriam os primeiros clones de clones, segundo estudos publicados na edição de hoje da revista "Nature".

A técnica empregada na pesquisa teria um aproveitamento de embriões — da fertilização ao nascimento — três vezes maior que a técnica utilizada por pesquisadores britânicos para gerar a ovelha Dolly.

Folha de S. Paulo. 1º caderno - Mundo. 03 jul. 1998, p. 16.

## Os dois textos tratam de clonagem. Qual aspecto dessa questão é tratado apenas no texto I?

### QUESTÃO DESAFIO

### TEXTO I

Mama África Mama África (a minha mãe) é mãe solteira

e tem que fazer mamadeira todo dia além de trabalhar como empacotadeira nas Casas Bahia

Mama África tem tanto o que fazer além de cuidar neném

além de fazer denguim filhinho tem que entender Mama África vai e vem mas não se afasta de você quando Mama sai de casa seus filhos se olodunzam rola o maior jazz

Mama tem calos nos pés Mama precisa de paz

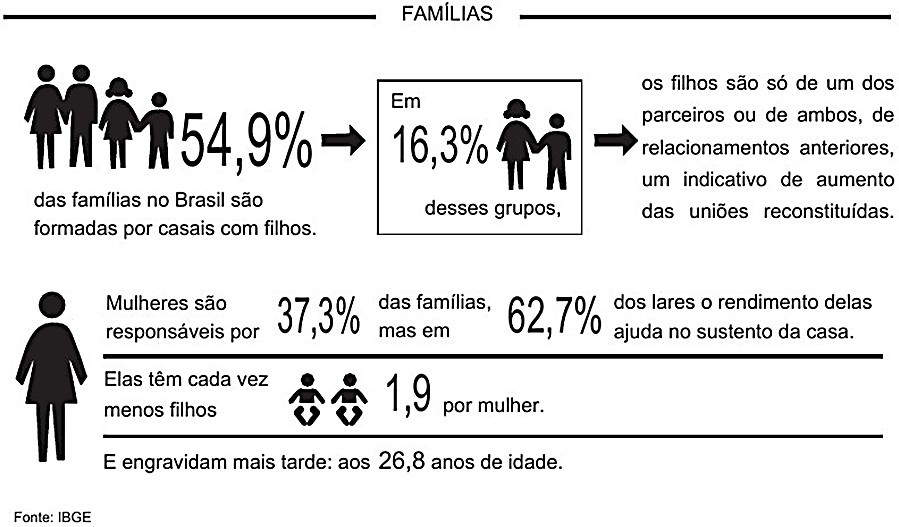
Mama não quer brincar mais filhinho dá um tempo

é tanto contratempo

no ritmo de vida de Mama

*CHICO CÉSAR. Mama África. São Paulo: MZA Music, 1995.*

### TEXTO II



*Fonte: IBGE A nova família brasileira. Disponível em:* [*http://veja.abril.com.br.*](http://veja.abril.com.br/) *Acesso em: 17 dez. 2012 (adaptado).*

A pesquisa, realizada pelo IBGE, evidencia características das famílias brasileiras, também tematizadas pela canção Mama África. Ambos os textos destacam o(a)

1. preocupação das mulheres com o mercado de trabalho.
2. responsabilidade das mulheres no sustento das famílias.
3. comprometimento das mulheres na reconstituição do casamento.
4. dedicação das mulheres no cuidado com os filhos.
5. importância das mulheres nas tarefas diárias.

Leia o texto abaixo**.**

### Texto I

“A água evapora dos oceanos, cai sobre a terra, aflui para os rios e escorre de volta para o mar – e parece, assim, ser um recurso ilimitado. Mas apenas 2,5 % da água do planeta é doce e a maior parte dela está congelada nos polos. Assim, de toda a água doce existente, apenas 0,6 % pode ser utilizada. Para piorar, mudanças climáticas podem alterar a distribuição dos locais e dos períodos de cheias, e a elevação do nível dos mares pode tornar salobra a água doce dos litorais. [... ]

Cada pessoa necessita de pelo menos meio metro cúbico de água limpa por dia, para beber, cozinhar e manter a higiene pessoal. Mas um sexto da população mundial tem de se contentar com menos do que isso.

# Texto II

*O fantasma da sede. National Geographic Brasil.n.12.Abril, 2001.v.1*

**Planeta água**

(Guilherme Arantes)

Água que nasce na fonte serena no mundo E que abre um profundo grotão

Água que faz inocente riacho e deságua Na corrente do ribeirão

Águas escuras dos rios que levam a fertilidade ao sertão Águas que banham aldeias e matam a sede da população

Águas que caem das pedras no véu das cascatas, Ronco de trovão

E depois dormem tranquilas no leito dos lagos, No leito dos lagos

Águas dos igarapés, onde Iara, a mãe d´água É misteriosa canção

Água que evapora, pro céu vai embora, Virar nuvem de algodão

Gotas de água da chuva, alegre arco-íris sobre a plantação Gotas de água da chuva, tão triste, são lágrimas na inundação Águas que movem moinhos são as mesmas águas que Encharcam o chão

E sempre voltam humildes pro fundo da terra, Pro fundo da terra

Terra, planeta água....

Fonte: planetaagua.guilhermearantes.letrasdemusicas.com.br

1. Esses dois textos se assemelham, quanto ao
2. espaço.
3. gênero.
4. objetivo.
5. tema.
6. tempo.

### Leia os textos abaixo e responda.

**Texto 1**

### A reinvenção do virtual

Engarrafamentos, estacionamentos e lojas superlotados, vendedores insistentes, poluição sonora e preços pouco atraentes. Muitas vezes, sair de casa para fazer uma compra pode se tornar um grande transtorno. Fruto da necessidade daqueles que prezam pelo conforto de casa ou do escritório na hora do consumo, as lojas virtuais surgiram com o avanço da era da internet e possibilitaram a relação comercial em qualquer lugar do mundo e a qualquer hora do dia. Entretanto, algumas empresas acabaram optando pelo caminho inverso depois que conquistaram o mercado na *web*, ou seja, partiram para o desafio de montar um espaço físico, contrataram funcionários e arcaram com todas as responsabilidades envolvidas no processo. Ampliar o negócio e atingir novos clientes, principalmente aqueles que não têm tanta intimidade assim como o mundo virtual, são alguns dos objetivos desses *web* empresários.

*Correio Braziliense*. 12 abr. 2010.

### Texto 2

**Dicas**

Veja como agir para fazer uma compra segura pela internet.

* Além do *e-mail*, verifique se a loja oferece número de telefone e endereço.
* Imprima todos os procedimentos realizados durante a compra: número da transação e confirmação do pedido. Se possível, solicite à loja *online* um fax ou uma confirmação por escrito de que a aquisição foi feita.
* Cuidado com promoções. Lembre-se de que, na maioria das vezes, ao preço do produto, ainda será somado o valor do frete.
* Antes de finalizar a compra num *site* estrangeiro, não deixe de verificar as taxas de importação e o valor do frete. Procure saber também se a empresa tem representantes no Brasil.
* Existem produtos, como músicas e programas, que podem ser comprados e recebidos pela própria internet. Assim, não há custo de frete nem prazo para entrega.
* Nunca envie suas informações de pagamento via *e-mail*. As informações que viajam pela internet não são protegidas contra leitura de estranhos.

1. Esses dois textos, as informações apresentadas
2. assemelham-se.
3. complementam-se.
4. contradizem-se.
5. igualam-se.
6. negam-se.

### Leia os textos abaixo:

**Texto 1**

Redução da violência contra adolescentes A violência contra adolescentes nas comunidades e nas ruas é um fenômeno tipicamente urbano e fortemente determinado pelas desigualdades sociais e econômicas nesses espaços. Caracterizada, em sua maioria, pelos assassinatos por armas de fogo, acidentes de trânsito e exploração sexual, a violência em espaços urbanos tem aumentado no Brasil e no mundo. As maiores vítimas da violência urbana são os adolescentes moradores de comunidades populares e de periferias que, muitas vezes, encontram-se vulneráveis diante das ações de grupos criminosos e da repressão das forças de segurança. Em situações de ausência de políticas públicas eficientes e transformadoras, de opções de educação, de oportunidades de emprego, abre-se uma porta para a ação de aliciadores que recrutam crianças e adolescentes para o tráfico de drogas e armas. Em 2005, 8 mil pessoas entre 10 e 19 anos foram vítimas de homicídios. Destes, 65% eram afrodescendentes.

**Texto 2**

O artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei Federal 8.069/90) que dispõe: “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

**Com relação aos textos 1 e 2, é correto afirmar que:**

1. Nenhum dos textos trata do adolescente na sociedade.
2. O texto 1 expressa direitos presentes no texto 2.
3. Os direitos presentes no texto 2, não estão garantidos no texto 1.
4. O direito expresso no texto 2 está garantido no texto 1.
5. Os dois textos tratam de direitos.

**Texto 1**

Mapa Da Devastação

A organização não-governamental SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais terminaram mais uma etapa do mapeamento da Mata Atlântica (www.sosmataatlantica.org.br). O estudo iniciado em 1990 usa imagens de satélite para apontar o que restou da floresta que já ocupou 1,3 milhão de km2 ou 15% do território brasileiro. O atlas mostra que o Rio de Janeiro continua o campeão do motosserra. Nos últimos 15 anos, sua média anual de desmatamento mais do que dobrou.

**Texto 2**

Há qualquer coisa no ar do Rio, além de favelas

Nem só as favelas brotam nos morros cariocas. As encostas cada vez mais povoadas no Rio de Janeiro disfarçam o avanço do reflorestamento na crista das serras, que espalha cerca de 2 milhões de mudas nativas da Mata Atlântica em espaço equivalente a 1.800 gramados do Maracanã. O replantio começou há 13 anos, para conter vertentes ameaçadas de desmoronamento. Fez mais do que isso. Mudou a paisagem. Vista do alto, ângulo que não faz parte do cotidiano de seus habitantes, a cidade aninha-se agora em colinas coroadas por labirintos verdes, formando desenhos em curva de nível, como cafezais.

1. Uma declaração do segundo texto que CONTRADIZ o primeiro é
2. a mata atlântica está sendo recuperada no Rio de Janeiro.
3. as encostas cariocas estão cada vez mais povoadas.
4. as favelas continuam surgindo nos morros cariocas.
5. o replantio segura encostas ameaçadas de desabamento**.**
6. O replantio mudou a paisagem.

**Texto I**

Um ato de criatividade pode gerar um modelo produtivo. Foi o que aconteceu com a palavra sambódromo, criativamente formada com a terminação - (o)dromo (=corrida), que figura em hipódromo, autódromo, cartódromo, formas que designam itens culturais da alta burguesia. Não demoraram a circular, a partir de então, formas populares como rangódromo, beijódromo, camelódromo.

AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008

**Texto II**

Existe coisa mais descabida do que chamar de sambódromo uma passarela para desfile de escolas de samba? Em grego, -dromo quer dizer “ação de correr, lugar de corrida”, daí as palavras autódromo e hipódromo. É certo que, às vezes, durante o desfile, a escola se atrasa e é obrigada a correr para não perder pontos, mas não se descoloca a velocidade de um cavalo ou de um carro de Fórmula 1.

GULLAR, F. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 3 ago. 2012.

1. Há nas línguas mecanismos geradores de palavras. Embora o texto II apresente um julgamento de valor sobre a formação da palavra sambódromo, o processo de formação dessa palavra reflete
2. o dinamismo da língua na criação de novas palavras.
3. uma nova realidade limitando o aparecimento de novas palavras.
4. a apropriação inadequada de mecanismos de criação de palavras por leigos.
5. o reconhecimento a impropriedade semântica dos neologismos.
6. a restrição na produção de novas palavras com o radical grego.

**TEXTO I**

A língua *ticuna* é o idioma mais falado entre os indígenas brasileiros. De acordo com o pesquisador Aryon Rodrigues, há 40 mil índios que falam o idioma. A maioria mora ao longo do Rio Solimões, no Alto Amazonas. É a maior nação indígena do Brasil, sendo também encontrada no Peru e na Colômbia. Os ticunas falam uma língua considerada isolada, que não mantém semelhança com nenhuma outra língua indígena e apresenta complexidades em sua fonologia e sintaxe.

Sua característica principal é o uso de diferentes alturas na voz. O uso intensivo da língua não chega a ser ameaçado pela proximidade de cidades ou mesmo pela convivência com falantes de outras línguas no interior da própria área ticuna: nas aldeias, esses outros falantes são minoritários e acabam por se submeter à realidade ticuna, razão pela qual, talvez, não representem uma ameaça linguística.

**TEXTO II**

**Riqueza da língua**

*Língua Portuguesa, n. 52, fev. 2010 (adaptado).*

“O inglês está destinado a ser uma língua mundial em sentido mais amplo do que o latim foi na era passada e o francês é na presente”, dizia o presidente americano John Adams no século XVIII. A profecia se cumpriu: o inglês é hoje a língua franca da globalização. No extremo oposto da economia linguística mundial, estão as línguas de pequenas comunidades declinantes. Calcula-se que hoje se falem de 6 000 a 7 000 línguas no mundo todo. Quase metade delas deve desaparecer nos próximos 100 anos. A última edição do *Ethnologue* — o mais abrangente estudo sobre as línguas mundiais —, de 2005, listava 516 línguas em risco de extinção.

*Veja, n. 36, set. 2007 (adaptado).*

1. Os textos tratam de línguas de culturas completamente diferentes, cujas realidades se aproximam em função do(a)
2. semelhança no modo de expansão.
3. preferência de uso na modalidade falada.
4. modo de organização das regras sintáticas.
5. predomínio em relação às outras línguas de contato.
6. fato de motivarem o desaparecimento de línguas minoritárias.

**TEXTO I**

Fundamentam-se as regras da Gramática Normativa nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.

*LIMA, C. H. R. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.*

**TEXTO II**

Gosto de dizer. Direi melhor: gosto de palavrar. As palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas. Talvez porque a sensualidade real não tem para mim interesse de nenhuma espécie — nem sequer mental ou de sonho —, transmudou-se-me o desejo para aquilo que em mim cria ritmos verbais, ou os escuta de outros. Estremeço se dizem bem. Tal página de Fialho, tal página de Chateaubriand, fazem formigar toda a minha vida em todas as veias, fazem-me raivar tremulamente quieto de um prazer inatingível que estou tendo. Tal página, até, de Vieira, na sua fria perfeição de engenharia sintáctica, me faz tremer como um ramo ao vento, num delírio passivo de coisa movida.

*PESSOA, F. O livro do desassossego. São Paulo: Brasiliense, 1986.*

1. A linguagem cumpre diferentes funções no processo de comunicação. A função que predomina nos textos I e II
2. destaca o “como” se elabora a mensagem, considerando-se a seleção, combinação e sonoridade do texto.
3. coloca o foco no “com o quê” se constrói a mensagem, sendo o código utilizado o seu próprio objeto.
4. focaliza o “quem” produz a mensagem, mostrando seu posicionamento e suas impressões pessoais.
5. orienta-se no “para quem” se dirige a mensagem, estimulando a mudança de seu comportamento.
6. enfatiza sobre “o quê” versa a mensagem, apresentada com palavras precisas e objetivas.

**TEXTO I**

É evidente que a vitamina D é importante — mas como obtê-la? Realmente, a vitamina D pode ser produzida naturalmente pela exposição à luz do sol, mas ela também existe em alguns alimentos comuns. Entretanto, como fonte dessa vitamina, certos alimentos são melhores do que outros. Alguns possuem uma quantidade significativa de vitamina D, naturalmente, e são alimentos que talvez você não queira exagerar: manteiga, nata, gema de ovo e fígado.

Disponível em: [http://saude.hsw.uol.com.br.](http://saude.hsw.uol.com.br/) Acesso em: 31 jul. 2012.

**TEXTO II**

Todos nós sabemos que a vitamina D *(colecalciferol)* é crucial para sua saúde. Mas a vitamina D é realmente uma vitamina? Está presente nas comidas que os humanos normalmente consomem? Embora exista em algum percentual na gordura do peixe, a vitamina D não está em nossas dietas, a não ser que os humanos artificialmente incrementem um produto alimentar, como o leite enriquecido com vitamina D. A natureza planejou que você a produzisse em sua pele, e não a colocasse direto em sua boca. Então, seria a vitamina D realmente uma vitamina?

*Disponível em:* [*www.umaoutravisao.com.br.*](http://www.umaoutravisao.com.br/) *Acesso em: 31 jul. 2012.*

1. Frequentemente circulam na mídia textos de divulgação científica que apresentam informações divergentes sobre um mesmo tema. Comparando os dois textos, constata-se que o Texto II se contrapõe ao I quando
2. comprova cientificamente que a vitamina D não é uma vitamina.
3. demonstra a verdadeira importância da vitamina D para a saúde.
4. enfatiza que a vitamina D é mais comumente produzida pelo corpo que absorvida por meio de alimentos.
5. afirma que a vitamina D existe na gordura dos peixes e no leite, não em seus derivados.
6. levanta a possibilidade de o corpo humano produzir artificialmente a vitamina D.

**TEXTO I**

O meu nome é Severino, não tenho outro de pia. Como há muitos Severinos, que é santo de romaria, deram então de me chamar Severino de Maria;

como há muitos Severinos com mães chamadas Maria, fiquei sendo o da Maria

do finado Zacarias,

mas isso ainda diz pouco:

há muitos na freguesia, por causa de um coronel que se chamou Zacarias e que foi o mais antigo senhor desta sesmaria.

Como então dizer quem fala ora a Vossas Senhorias?

*MELO NETO, J. C. Obra complete. Rio de Janeiro: Aguilar, 1994 (fragment).*

**TEXTO II**

João Cabral, que já emprestara sua voz ao rio, transfere-a, aqui, ao retirante Severino, que, como o Capibaribe, também segue no caminho do Recife. A autoapresentação do personagem, na fala inicial do texto, nos mostra um Severino que, quanto mais se define, menos se individualiza, pois, seus traços

biográficos são sempre partilhados por outros homens.

*SECCHIN, A. C. João Cabral: a poesia do menos. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999 (fragmento).*

1. Com base no trecho de Morte e Vida Severina (Texto I) e na análise crítica (Texto II), observa-se que a relação entre o texto poético e o contexto social a que ele faz referência aponta para um problema social expresso literariamente pela pergunta “Como então dizer quem fala / ora a Vossas Senhorias? ”. A resposta à pergunta expressa no poema é dada por meio da
2. descrição minuciosa dos traços biográficos do personagem-narrador.
3. construção da figura do retirante nordestino como um homem resignado com a sua situação.
4. representação, na figura do personagem-narrador, de outros Severinos que compartilham sua condição.
5. apresentação do personagem-narrador como uma projeção do próprio poeta, em sua crise existencial.
6. descrição de Severino, que, apesar de humilde, orgulha-se de ser descendente do coronel Zacarias.

**Texto I**

Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vós. Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque soframos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua. É este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste às idades e às épocas.

*RIO, J. A rua. In: A alma encantadora das ruas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (fragmento).*

**Texto II**

A rua dava-lhe uma força de fisionomia, mais consciência dela. Como se sentia estar no seu reino, na região em que era rainha e imperatriz. O olhar cobiçoso dos homens e o de inveja das mulheres acabavam o sentimento de sua personalidade, exaltavam-no até. Dirigiu-se para a rua do Catete com o seu passo miúdo e sólido. [...] No caminho trocou cumprimento com as raparigas pobres de uma casa de cômodos da vizinhança.

[...] E debaixo dos olhares maravilhados das pobres raparigas, ela continuou o seu caminho, arrepanhando a saia, satisfeita que nem uma duquesa atravessando os seus domínios.

*BARRETO, L. Um e outro. In: Clara dos Anjos. Rio de Janeiro. Editora Mérito (fragmento).*

1. A experiência urbana é um tema recorrente em crônicas, contos e romances do final do século XIX e início do XX, muitos dos quais elegem a rua para explorar essa experiência. Nos fragmentos I e II, a rua é vista, respectivamente, como lugar que
2. desperta sensações contraditórias e desejo de reconhecimento.
3. favorece o cultivo da intimidade e a exposição dos dotes físicos.
4. possibilita vínculos pessoais duradouros e encontros casuais.
5. propicia o sentido de comunidade e a exibição pessoal.
6. promove o anonimato e a segregação social.

**GABARITO:**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **1** | **2** | **3** | **4** | **5** | **6** | **7** | **8** | **9** | **10** |
| **D** | **B** | **C** | **A** | **A** | **D** | **B** | **D** | **C** | **D** |